



## **A Internet e as Expressões Culturais<sup>1</sup>**

Amanda Neuman Monte ROCHA<sup>2</sup>

Denio Santos AZEVEDO<sup>3</sup>

Polyana Bittencourt ANDRADE<sup>4</sup>

Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

### **RESUMO**

A cobertura dos festejos juninos na internet pode potencializar e valorizar as expressões culturais, pois a informação encontra-se desterritorializada e disponível em um ambiente sem fronteiras geográficas. Mas a necessidade da rapidez e imediatismo na produção e publicação de textos na internet deixa de lado elementos que possibilitam a compreensão. Ou seja, o contexto permite a cada dia uma cobertura instantânea, porém superficial e incapaz de valorizar a informação e construir o conhecimento. Isso é evidente na cobertura dos festejos juninos realizada pelo hotsite do Portal Infonet. Assim, essa pesquisa propõe analisar o tratamento dados aos festejos juninos em Sergipe no sentido de analisar o conteúdo e as condições técnicas da produção jornalística na tentativa de valorizar e potencializar as expressões culturais do Estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** festejos juninos; internet; Sergipe.

### **I- Introdução**

As expressões culturais são diversas a depender da região e da própria comunidade. Em Sergipe, os festejos juninos são marcas dessas expressões culturais. Trata-se de uma festa que ganhou maiores proporções e passou a atrair sergipanos e turistas de diversos locais do Brasil.

Na capital e no interior sergipano os festejos juninos são comemorados de diversas formas. Cada município tem sua singularidade e é isso que permite a alguns um destaque nas manifestações populares. Esse período em que se comemoram os santos do mês de junho- Santo Antônio, São João e São Pedro- é caracterizado pela música,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º período do Curso de Jornalismo da Universidade Tiradentes-Unit, bolsista do Probic email: amanda\_neuman@hotmail.com

<sup>3</sup> Co-Orientador do trabalho. Doutorando em Sociologia pelo Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Sociologia pelo NPPCS da UFS. Graduado em História pela UFS. Professor da Universidade Tiradentes e Faculdade de Sergipe, pesquisador do Grupo de Pesquisas História Popular do Nordeste – UFS/CNPq. e-mail: denio\_azevedo@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Mestranda em Ciências Sociais da UFRN. Especialista em Comunicação e Mídia Digital. Graduada em Comunicação Social - Jornalismo. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes. e-mail: polyttencourt@yahoo.com.br.



dança, gastronomia, roupas, folclore e tradições como barco de fogo, guerra de buscapé e espada, bacamarteiros e outras expressões que marcam o mês em todo estado de Sergipe.

Para muitos sergipanos esses festejos representam suas culturas, portanto suas vidas. E os meios de comunicação têm expressado essa importância ao evidenciá-los em um espaço maior da sua programação. Além de criar quadros especiais no mês de junhos, as emissoras de TV de Sergipe promovem em todo o estado concurso de quadrilhas. São iniciativas que possibilitam a vivência e o envolvimento maior com elementos e expressões culturais.

A internet também tem participado desse contexto. Há cerca de dez anos o Portal Infonet dedica um hotsite para abordar as festas e tradições em todo o estado de Sergipe. Nesse período houve uma evolução na cobertura e no tratamento da notícia e abordagem dos assuntos relacionados aos festejos. E não há dúvidas de que a festa ganha notoriedade a partir da cobertura jornalística na internet. O meio amplia a informação que passa a estar em um ambiente transfronteiriço, portanto potencializador.

Mas isso acontece quando a produção do conteúdo é pensada para a internet. Portanto o texto elaborado na internet deve ser aquele destinado a um público diversificado, mas ávido por informação elaborada por meio de recursos multimidáticos. Isso não quer dizer que o texto seja superficial, mas rico em ramificações e desdobramentos que facilitam a compreensão do assunto abordado.

Mas a velocidade e o tempo exigidos pelo sistema possibilitam uma cobertura de acontecimentos caracterizada pela superficialidade e fragilidade. É paradoxo, pois é o próprio receio da defasagem que possibilita um texto defasado que é rapidamente substituído por outro. O meio que permitiria uma cobertura com inúmeras possibilidades de abordagens, pois há recursos para isso, reduz-se muitas vezes à produção de textos que relatam e informam.

Essa é uma realidade do Portal Infonet que ao realizar a cobertura dos festejos juninos do Estado de Sergipe oferece um conteúdo que não se difere muito dos meios tradicionais. E para discutir esse contexto, foi necessário analisar os textos publicados no hotsite ([www.infonet.com.br/saojoao/2008](http://www.infonet.com.br/saojoao/2008)) publicados no canal quinzenais no período de 22 a 24 de junho de 2008. Assim foi possível perceber o tratamento dado aos festejos juninos em Sergipe no sentido de analisar o conteúdo e as condições técnicas da produção jornalística.



## II- Os Festejos Juninos em Sergipe

As festas juninas receberam esse nome em função de ocorrerem no mês de junho. Apesar de sua origem estar nas festas dos santos católicos populares de Portugal – São João, Santo Antônio e São Pedro, a tradição veio também de outros países cristianizados da Europa ainda durante o período colonial.

Em meados do século XIX, imigrantes vindos desses países começaram a chegar ao Brasil e com eles vieram suas tradições, que se incorporaram aos costumes das populações indígenas e afro-brasileiras que já povoavam o país. Nesta época havia uma grande influência de características culturais francesas, a dança marcada, por exemplo; chinesas, como a tradição de soltar fogos, devido ao fato de ser a região onde teria surgido a manipulação da pólvora. Já as fogueiras vieram com os jesuítas que costumavam acendê-las para chamar a atenção dos índios. Todos esses elementos culturais foram, ao longo dos anos se misturando à cultura dos brasileiros nas diversas regiões do país, sofrendo adaptações até chegar aos moldes que tem hoje. (RANGEL, 2002)

Rangel (2002, p. 21-22) diz que mesmo que o período fosse de início de inverno, a época era significativa para os povos que vivam no Brasil, pois era tempo de se preparar para os plantios e para as colheitas. Os índios acreditavam que era um período para agradecer a abundância, reforçar o parentesco e reverenciar as divindades. De acordo com (RANGEL, 2002, p.22) “houve certa coincidência entre o propósito católico de atrair os índios ao convívio missionário catequético e as práticas rituais indígenas, simbolizadas pelas fogueiras de São João”. Ela afirma, ainda, que talvez seja por causa disso que os festejos juninos tenham tomado as proporções e o espaço no calendário das festas brasileiras.

Em Sergipe essas festas acontecem na capital e nos municípios do interior e atraem milhares de pessoas todos os anos. Segundo pesquisa realizada pela Emsetur (Empresa Sergipana de Turismo), cerca de 100 mil turistas visitam Sergipe no mês de junho todos os anos. A Emsetur constatou que o principal atrativo são as festas típicas e que, envolvidos pelo ritmo da comemoração, movimentam a cultura e agregam valor ao que é feito em Sergipe.

Na capital há dois eventos de maior concentração nessa época. O Forró Caju e o Arraiá do Povo. O primeiro é uma das festas de Aracaju que fazem a alegria dos turistas durante o mês de junho. Segundo Mota (1990) a festa se transformou em um marco da



expressão cultural e caracteriza-se como a maior e mais popular festa junina do estado de Sergipe. Idealizado pela Prefeitura Municipal de Aracaju em 1994, o Forró Caju é um dos pontos preferidos dos turistas e sergipanos.

O segundo é o Arraiá do Povo. Criado em 2007 a festa é realizada na Orla de Atalaia, um dos principais pontos turísticos de Aracaju. Em uma cidade cenográfica que remete à cidade do interior o ambiente proporciona um cenário onde acontecem apresentações de quadrilhas, grupos de pífanos, trio pé-de-serra, grupos folclóricos, mostras de artesanatos, exposições de artistas.

No interior sergipano há municípios que se destacam. Em Nossa Senhora do Socorro, a 9km de Aracaju, o Forró Siri faz parte do calendário turístico do estado. A cidade de Areia Branca conta com o Forródro, um dos maiores do país, com capacidade para 130 mil pessoas e, segundo Mota (1990, p.24) é uma das maiores festas juninas ao ar livre do Brasil.

Estância, município localizado a 70km de Aracaju, é conhecida pelo ‘Forró com tradição, cultura e arte’. O diferencial da cidade é o espaço onde há uma área cercada com tela onde acontecem as batalhas de espadas, os buscapés e as famosas corridas de barcos de fogo. O espetáculo dos barcos de fogo em Estância é descrito por Mota (1990, p. 29-29) como uma alegoria artesanal e papel colorido, com uma pequena roldana e quatro foguetes de pólvora, pendurado em um arame previamente esticado por duas forquilhas e vai de um determinado ponto a outro.

Quando o assunto é a festa de São Pedro, o destaque no interior de Sergipe é o município de Capela, a 67km da capital. É onde acontece a Festa do Mastro. Como os demais elementos dos festejos juninos que estão ligados à colheita, “os mastros simbolizam a fecundação vegetal”, de acordo com o folclorista Cascudo (1988, p. 481 e 482).

Os grupos folclóricos surgem nesse cenário como expressões culturais marcantes e representativas. Entre eles está a dança do coco, pisa-pólvora, bacamarteiros. As quadrilhas também são um marco dos festejos juninos em Sergipe. Embora no início tenha se caracterizado como uma dança que floresceu na elite urbana brasileira, a quadrilha teve seu maior desenvolvimento na zona rural – devido a isso há o vestuário do ‘caipira’. Tornando-se dança típica da região Nordeste, a quadrilha deixou de ser um fenômeno rural e se tornou uma dança própria dos festejos juninos.

Em Sergipe, as quadrilhas existem e fazem apresentações que vão de palcos em grandes eventos a arraiais montados com palhas pelas ruas. É certo que, assim como a



sociedade, as quadrilhas juninas também tomam parte das mudanças, exemplo disso é a grande variação de ritmos e passos de dança que se unem ao forró nas apresentações, além de tecidos finos que passam a compor as roupas dos dançarinos.

Além das danças e apresentações culturais, a gastronomia tem um espaço reservado e muito saboreado pelos sergipanos. Em razão de a época ser propícia para a colheita do milho, as comidas feitas de milho dão um toque tradicional ao São João. Devido a isso, o que faz a mesa dos sergipanos, dos restaurantes e dos comerciantes é a pamonha, a canjica, o cuscuz – naturalmente inserido na gastronomia nordestina.

Com sua origem na religião, os festejos juninos aderem a novas tendências com o decorrer dos anos, porém a essência da festa é evidente: expressar a cultura e suas manifestações.

### **III- A Internet e as Expressões Culturais**

Além dos investimentos e parcerias comerciais e políticas, os meios de comunicação também exercem um papel fundamental no fomento dessas expressões culturais. A mídia pode participar intensamente desse processo ao realizar coberturas e abordagens sobre as festas. Nesse sentido, é possível considerar que ela pode ser uma aliada na concretização e valorização de expressões culturais como as festas realizadas no período do São João. Em Sergipe, o processo de divulgação da cultura, de convívio entre mídia e comunidade acontece em todos os meios de comunicação.

Quando se trata de televisão, TV Sergipe, TV Atalaia e TV Aperipê, contemplam em sua programação de junho concursos de quadrilhas e outros quadros que resgatam a história e expressões dos sergipanos. Já o Jornal da Cidade promove o Concurso de Cordel que seleciona o folheto mais original e criativo sobre literatura de cordel. Além da programação musical e interação no rádio, a internet também é um meio de fomentar a cultura sergipana. Em virtude das suas potencialidades, nela pode ser publicado material durante todo o festejo junino e ainda canalizar essa produção a um canal específico como o hot site, cuja função é explorar um assunto específico. Através dos hot sites é possível perceber a importância que o jornalismo assume diante das expressões culturais.

Pode-se afirmar que além de ser uma forma atrativa, dinâmica e própria de abordar o que uma região tem a proporcionar, ainda atrai pessoas que não precisam necessariamente viver a realidade local. Tudo isso acontece pelo fato de o texto na internet ser capaz de atingir proporções que vão além do espaço. No mundo virtual as



informações se desterritorializam e ultrapassam fronteiras. Para o turismo, portanto, a informação virtual toma proporções maiores, pois é ela a ferramenta que situa, identifica e chama a atenção para o que é feito em determinado local. É evidente que esse contexto só será possível se as ferramentas forem bem utilizadas e a internet explorada no sentido de oferecer ao internauta condições para a compreensão do conteúdo.

### **III.I- Os Festejos Juninos no Portal Infonet**

E como essas expressões são abordadas na internet? Para discutir essa questão, procurou-se aqui analisar o conteúdo jornalístico do portal Infonet ([www.infonet.com.br/saojoao/2008](http://www.infonet.com.br/saojoao/2008)) na cobertura do São João 2008 a fim de perceber o nível de atenção aos acontecimentos da festa no estado de Sergipe já que é um portal que visa produzir e evidenciar conteúdo relacionado ao estado. Trata-se de um ambiente que possui uma visibilidade uma vez que os portais são páginas da internet que servem como ponto de acesso a um conjunto de serviços e informações.

Os portais tentam atrair e manter a atenção do internauta ao apresentar, na página inicial, chamadas para conteúdos díspares, de várias áreas e de várias origens. A solução ajuda a formar “comunidades” de leitores digitais, reunidas em torno de um determinado tema e interessadas no detalhamento do conteúdo em questão e seus respectivos hiperlinks que surgem em novas janelas de browser. (FERRARI, 2004, p. 30)

O portal Infonet realiza desde 1999 a cobertura dos festejos do Estado. No primeiro ano, o hot site consistia apenas em informar a origem das comemorações, das crenças, dos costumes, da culinária e outros. A cobertura jornalística das festas juninas ainda não acontecia.

Nos anos seguintes a estrutura do hot site foi aperfeiçoada aos poucos e as mudanças foram visíveis. Após inserir várias mudanças e recursos, em 2008, é possível perceber um investimento muito maior e uma estrutura aprimorada, capaz de oferecer ao internauta um certo entusiasmo e a alegria das festas juninas em Sergipe.

É esse ano que se baseia essa pesquisa. Para tal, partiu-se da homepage do hot site ([www.infonet.com.br/saojoao/2008](http://www.infonet.com.br/saojoao/2008)), análise dos canais – Conheça Sergipe, Prosa Boa, Aos Seus Lugares, Pra Encher o Bucho, Lambe Lambe, São João Solidário, Quentinhas, Santos de Casa, Simpatias, Receitas Juninas, Correio Elegante, Quadrilha, Promoções assim como as notícias publicadas no período de 22 a 24 de junho de 2008.

Ao som da zabumba e de um texto rimado, o hot site apresenta-se colorido, em cores vibrantes e animações que representam as festas juninas que evidenciam a



empolgação e o envolvimento com o período festivo. Há o slogan ‘O Arraiá que já Virou Tradição’, referindo-se à ‘cobertura completa do maior São João do país’, segundo a própria homepage.

Os canais dividem a produção do conteúdo - que varia entre gastronomia, pontos turísticos, fotografias- e têm a proposta de oferecer informações e orientações necessárias tanto para o sergipano como para o turista e internauta. Embora sejam intitulados por expressões típicas e que representam o assunto, há canais que precisam de outros elementos para ser mais satisfatórios e realmente valorizar as expressões culturais de Sergipe e possibilitar essa comunicação. É imprescindível criar condições possíveis para a recepção da mensagem. E como se está na internet não se deve admitir somente o uso de recursos que já são comuns na mídia tradicional como fotografia e texto. “Mas expressar-se não basta para garantir a comunicação, pois deixa de lado a segunda condição de comunicação: saber se o outro está ouvindo e se está interessado no que digo... E se responder, isto é, se por sua vez se expressar, será que eu estou pronto para ouvi-lo?” (WOLTON, 2006, p.14)

Para Wolton (2006) a comunicação tem duas dimensões: a normativa que compreende a intenção de comunicar e/ou compartilhar e a funcional que é caracterizada pela transmissão da informação. Portanto, essa realidade também foi possível perceber a partir da análise do conteúdo do hotsite do portal Infonet. Não se deve considerar a técnica somente, mas as relações humanas e sociais.

Hoje dois fenômenos importantes complicam essa relação. Existem cada vez mais trocas de mensagens, e, com a globalização, cada vez mais receptores. Os riscos da *incomunicação* são, portanto, crescentes. Não há mais ligação direta como foi o caso durante muito tempo, entre crescimento do volume da informação e crescimento da comunicação. Assistimos ao contrário, a uma espécie de *disjunção* entre informação e comunicação. Não basta mais informar para comunicar. O receptor está se tornando cada vez autônomo e crítico, embora isso não seja percebido imediatamente. E é justamente esse aumento do volume de informação que, em consequência suscita uma comunicação mais difícil. (WOLTON, 2006, p.17)

Por essa razão, Wolton (2006) alerta sobre a necessidade de salvar a comunicação. Segundo ele, depara-se cada vez com a *incomunicação*. “*Pensar a incomunicação e organizar a coabitação é salvar a comunicação*” (WOLTON, 2006, p.147). Ou seja é preciso criar condições para a comunicação numa sociedade livre e democrática. O fluxo de informação publicada no [www.infonet.com.br/saojoao/2008](http://www.infonet.com.br/saojoao/2008) reflete esse contexto discutido por Wolton (2006). O usuário da informação está



inserido em um ambiente repleto de opções e estímulos. Por isso, deve-se ter cuidado ao elaborar o conteúdo.

De fato, um indivíduo livre e urbano, que se desloca, expressa-se, viaja, compara, conecta-se, comunica-se não é mais tão maleável nem tão previsível quanto aquele que, há cinquenta anos, estava no campo ou em cidades menores, preso à sua classe social, à sua comunidade ou até mesmo a uma estrutura familiar muito mais estável. O indivíduo que aprendeu a melhor se conhecer e a se expressar é também mais crítico e está disposto a questionar qualquer esquema tradicional. (WOLTON, 2006, p.30)

Dessa forma, essa pesquisa procurou inicialmente apresentar o hot site a fim de mostrar como o conteúdo está distribuído. Assim, foi possível identificar aspectos que se repensados, poderiam prender a atenção do usuário e evidenciar o conteúdo que nesse caso trata dos festejos juninos do estado de Sergipe. Não se pretende aqui perceber a comunicação em si, pois é um processo complexo, mas analisar a produção de conteúdo no ambiente virtual. O primeiro canal vem com o título ‘Conheça Sergipe’ e traz fotos e um breve texto sobre o estado. Não há um vídeo, por exemplo, que mostre as belezas e pontos turísticos de Sergipe. O ‘Prosa Boa’ publica entrevistas com artistas que fazem parte dos festejos e organizadores dos eventos. O canal traz fotografias dos artistas, mas nada inédito, apenas fotos de divulgação. No canal ‘Aos Seus Lugares’ há uma lista de contatos de hotéis, pousadas e campings na capital e no interior.

Com uma expressão típica do Nordeste o canal intitulado ‘Pra Encher o Bucho’ oferece informações de contato e localizações de bares, restaurantes e lanchonetes. Com o apoio de sites de eventos, o canal ‘Lambe Lambe’ traz fotos das pessoas que estiveram nos shows. O ‘São João Solidário’ aborda instituições filantrópicas que podem receber doações. Embora haja outras entidades que também poderiam ser exploradas, o hot site se limita a somente uma.

Outro canal é o ‘Santos de Casa’, onde são apresentados os três santos homenageados no mês de junho: Santo Antônio, São João e São Pedro. O canal explica a vida e missão dos santos, mas não explora a importância que eles têm para os festejos juninos e para os sergipanos. O canal ‘Simpatias’ atua quase como um complemento do canal analisado anteriormente. O texto não se aprofunda nas crenças vividas em Sergipe e não oferece ao turista mais informações sobre essa cultura. O canal ‘Receitas Juninas’ traz apenas oito receitas típicas desse período, pouco se comparada à quantidade apresentada à de receitas existentes. O canal ‘Quadrilhas’ traz notícias sobre as quadrilhas do estado e trazer isso para o hot site é mais que apropriado. Porém se restringe à apresentação de quadrilhas famosas no estado, não explorando aquelas que





fazem apresentações menores ou não são conhecidas pelo grande público. Já o canal ‘Promoções’ leva o internauta ao portal Infonet. Clicando nele canal é possível ter acesso às promoções realizadas pelo portal.

O hotsite dos festejos juninos tem canais que abrangem os principais temas que caracterizam a cultura sergipana no período, porém, a abordagem é vaga e não traz matérias interessantes ao turista nem traz novidades aos sergipanos. Mesmo que a intenção do portal seja fomentar a cultura sergipana, essa superficialidade de conteúdo impede que o alvo do fomento seja alcançado. O que se percebe é que a proposta do hotsite é noticiar e transmitir o que acontece no São João em Sergipe.

Nesse contexto, é importante ressaltar a diferença entre informar e comunicar. Wolton (2006) explica que informar é informar, enquanto comunicar é compartilhar. Dessa forma, a comunicação exige uma compreensão e para que essa aconteça, o receptor precisa ter conhecimento e informações prévias para dar sentido ou traduzir a mensagem.

Qualquer que seja o suporte, a informação permanece ligada à mensagem, Informar é produzir e distribuir mensagens o mais livremente possível. A comunicação, em contrapartida, supõe um processo de apropriação. É uma relação entre o emissor, a mensagem e o receptor. Comunicar, portanto, não é apenas produzir informação e distribuí-la, é também estar atento às condições em que o receptor a recebe, aceita, recusa, remodela, em função do seu horizonte cultural, político e filosófico, e como responde a ela. (WOLTON, 2006, p. 16)

E diante de velocidade tanto na produção quanto na transmissão das notícias é possível perceber que são deixadas de lado as condições necessárias para elaborar no mínimo um texto que permita uma reflexão e interesse sobre o tema abordado. Os textos refletem a lógica do mercado e do fluxo contínuo da informação. Ela precisa ser grande quantidade para satisfazer o internauta que quer estar informado sobre tudo e em pouco tempo. Portanto, a qualidade e qualquer elemento de contextualização são substituídos por regras que “prendem” o usuário.

Sob o pretexto de clareza para o grande número, tudo acaba sendo simplificado. Chegando às vezes à caricatura, a forma suplanta o conteúdo. Ganha quem for mais rápido na invenção de frases curtas e das fórmulas. A simplificação, primeira lei da democracia, torna-se a paródia desta: não se deve correr o risco de entediar o espectador, como se fosse obrigatoriamente desprovido de sutileza. (WOLTON, 2006, p. 60-61)

Quando se trata dos nomes atribuídos aos canais, eles são criativos e originais. Usar a expressão ‘Santos de Casa’ ou ‘Pra Encher o Bucho’ como opção de



nomenclatura para os canais é realmente algo que reforça a cultura do vocabulário e expressões locais. No entanto, de nada adianta usar da criatividade para nomear as editorias e faltar com ela na hora de elaborar seu conteúdo. “Os jornalistas devem, pois, permanecendo em *seu* espaço simbólico, sair das *news*, buscar as chaves de compreensão dos acontecimentos, ou seja, encontrar a *densidade* da história por força dos acontecimentos” (WOLTON, 2006, p.45). Do contrário, pode haver uma miséria informacional e inversão do contexto previsto pelas tecnologias. “Tudo é visível, mas cada vez menos compreensível, o que valoriza o papel destas (ciências sociais) e obriga a sair da leitura informacional e tecnocrata das sociedades” (WOLTON, 2006, p.49).

E quando o assunto é expressão cultural deve-se ter cuidado na forma de como elaborar conteúdo. A idéia de informação para todos não implica necessariamente na compreensão igual para todos.

Há definitivamente um paradoxo: o número crescente de mensagens trocadas faz parecer mais nitidamente a heterogeneidade social e cultural dos processos de comunicação. *Quanto mais as mensagens se globalizam, mais as diferenças culturais da comunicação se afirmam*. O risco é, evidentemente, a defasagem crescente entre, de um lado, a dimensão social e cultural. (WOLTON, 2006, p.17).

Para Wolton (2006) quanto mais as técnicas promovem trocas e transmissão dinâmica de informação, maior é o desafio de produzir um conteúdo sem que haja o princípio da transmissão da informação.

*O fim das distâncias físicas revela a incrível extensão das distâncias culturais*. Esta é a ruptura que deve ser pensada. Nunca foi tão fácil enviar mensagens de um lado ao outro do mundo, mas, simultaneamente, a recepção está a cada dia mais problemática, devido à visibilidade crescente das diferenças culturais, políticas, sociais e religiosas. As técnicas são homogêneas, mas o mundo é heterogêneo. A performance das técnicas torna ainda mais visível a heterogeneidade do mundo. Se a informação é mundial, os receptores, por sua vez, jamais o são. (WOLTON, 2006, p.19).

Ou seja, deve haver um esforço do usuário para entender o outro. Isso também reflete na recepção do conteúdo sobre os festejos juninos em Sergipe disponível na internet. O portal permite a compreensão e tradução das mensagens publicadas?

Já que a internet quando utilizada para o fomento aos festejos juninos permite a visibilidade da cultura, sua função é fazer uma ligação entre os vários públicos participantes, atuando como fonte de informação sobre o assunto, neste caso, os festejos juninos. Na web as informações podem ultrapassar limites geográficos. Mas para que isso aconteça é preciso criar condições necessárias para a compreensão e absorção da informação. A tradução é a condição para a comunicação. “Não há informação sem



tradução para a ou as culturas. Não há informação sem passagem pela comunicação”. (WOLTON, 2006, p.138).

Conforme mencionado acima, o objetivo desse trabalho só foi alcançado a partir da análise do conteúdo dos textos publicados no período de 22 a 24 de junho de 2008. Assim, foi possível selecionar 12 matérias publicadas no canal ‘Quentinhas’ do hotsite São João do Portal Infonet. Esse recorte necessário tendo em vista que é uma amostra para perceber a atuação do portal no maior festejo em Sergipe e analisar a forma como o conteúdo jornalístico sobre a festa é abordado.

Assim, observou-se que se trata de uma realidade já criticada por Wolton (2004), pois há um bombardeio de informações factuais na qual a cobertura jornalística não oferece tempo para a compreensão, pois a informação é logo substituída por outra.

(...) a mudança técnica permitiu progressivamente que se soubessem muitas coisas, rapidamente. Hoje, a informação é onipresente e resulta em uma tirania do instante. Sabe-se tudo de todos os cantos do mundo, sem ter tempo de compreender, ou retomar o fôlego, e sem saber, finalmente, o que leva a melhor entre o dever de informar, a loucura concorrencial e o fascínio pela técnica, ou essas três coisas ao mesmo tempo. (WOLTON, 2004, p. 284)

No portal analisado o conteúdo percebido nos textos é sempre factual. Não há instantaneidade na publicação, mas textos simplificados que demonstram a fragilidade da comunicação. Fato que pode ser considerado contraditório, pois a internet é um ambiente que pode potencializar a informação e permitir um usuário crítico uma vez que ele tem acesso a um conteúdo infinito. No entanto, o excesso de informação ofertado na web pode gerar um enfraquecimento na comunicação, pois os textos não possuem análise e nem angulações diferentes dos demais. O que se vê é a informação imediata que relata o acontecimento. “(...) o acontecimento satura a informação. Ou melhor, a informação, em vez de ser uma escolha entre vários acontecimentos, reduz-se simplesmente à soma de todos eles” (WOLTON, 2004, p. 286).

As matérias publicadas no hotsite no período de 22 a 24 de junho se limitam a abordar acontecimentos relacionados às festas juninas e economizam no contexto. Aqui não se pretende abolir qualquer técnica em detrimento da compreensão ou abordagem do conteúdo jornalístico. Ao contrário, acredita-se que ela é importante se atrelada à apuração e à cobertura que permita uma compreensão da realidade. Portanto, o conteúdo aqui foi analisado a partir das possibilidades que o meio oferece. Ou seja, a cobertura pode ser composta de recursos que facilitem a compreensão como um vídeo, áudio entre outros.



Com o título ‘Bom-humor e criatividade para atrair o mulherio em Estância’<sup>5</sup> o texto chama a atenção, porém, o conteúdo é insatisfatório uma vez não explora o contexto e reduz-se a um fato. O desenrolar da matéria acontece em três parágrafos. O primeiro informa o assunto, o segundo falando sobre o estudante de direito que usa um alto-falante para chamar as mulheres do forró e o último há um discurso do entrevistado. Assim a matéria acaba. O resultado parece óbvio: nenhum comentário postado, nenhum retorno. Não há um chamariz que proporcione ao leitor o interesse que faz com que ele corresponda ao material publicado.

O texto limita-se a um fato e ainda repercute como essa fosse uma prática de outros que estavam curtindo o São João de Estância. Além disso, o texto não oferece nenhum item que se difere do jornal impresso. O mesmo acontece no texto intitulado Famílias se reúnem no interior para queimar fogueira em noite de São João<sup>6</sup>. Acender a fogueira e se reunir em torno dela são uma prática na época da comemoração junina. No entanto a matéria retrata e descreve esse ato em uma família sem contextualizar e explicar o que isso significa e representa para os sergipanos. Qual o sentido? Quando o conteúdo está na internet o cuidado em oferecer mecanismo para a compreensão deve ser maior.

A tradução ou interpretações das expressões culturais pode ser feita a partir de uma visão estereotipada e preconceituosa. Assim, faz-se necessário não somente mostrar uma confraternização familiar ao redor de uma fogueira- pode ser corriqueiro para alguns, mas para outros, exótico-, mas lançar no texto informações consistentes que embasem o factual e permitam uma compreensão sobre esse hábito. Em outro texto o jornalista, equivocadamente, refere-se ao barco de fogo como um brinquedo de madeira. Esse tratamento dado a uma tradição e hábito de dezenas de famílias que aguardam essa época para demonstrar sua arte e habilidade demonstra a falta de preparo, conhecimento e sensibilidade de profissionais para lidar com manifestações populares e valores de uma comunidade.

Os aracajuanos optam pela tranquilidade do interior em noite de São João é o título do texto que aborda a preferência de algumas pessoas por curtir a festa na cidade de Itaporanga. Falha técnica se considerar que o texto não desenvolve a idéia do título. Mais preocupante é o fato do texto fazer referência ao Forró Caju, festa realizada em

---

<sup>5</sup> Texto referente ao endereço <http://www.infonet.com.br/saojoao/2008/interna.asp?pg=quentinhas.asp>

<sup>6</sup> Texto referente ao endereço <http://www.infonet.com.br/saojoao/2008/interna.asp?pg=quentinhas.asp> publicado no dia 24.06.2008



Aracaju, como um ambiente propício às brigas. “Mesmo com grandes nomes nacionais se apresentando no palco do Forró Caju, em Aracaju, não foram poucos os que optaram por passar a noite de São João no interior do Estado”<sup>7</sup>. Foi uma abordagem sem justificativa uma vez que o texto não desenvolver essa idéia.

No hot site analisado, não há matérias sem imagens. Porém, isso não significa que a existência da multimídia tenha enriquecido seu conteúdo. Ela restringe-se a fotos de divulgação de bandas, entrevistados e o público durante os shows. Portanto, esse recurso não atua como uma nova forma de compreender o conteúdo, pois assume apenas a postura de ilustrar as matérias, o que não é suficiente, visto que as imagens devem atuar como complemento do conteúdo apresentado, agregando informações novas e esclarecedoras. Em alguns casos há ausência de fotografias que abordariam a questão central. O exemplo é o texto que aborda o espetáculo da guerra de buscapés e espadas no município de Estância. Nem para ilustrar há uma fotografia do espetáculo mencionado e nem da cidade que se transforma nessa época do ano.

A hipertextualidade também surge nesse cenário como outro fator que deve colaborar para o enriquecimento da informação e uma possível comunicação. Hipertextualidade é a possibilidade de que outros textos e elementos informativos sejam adicionados à matéria, são os links. Estes servem para acrescentar conteúdo, encaminhar para sites distintos, ou levar o internauta a outra parte do portal. No recorte feito do hot site – 22 a 24 de junho – não há nenhuma utilização de hipertextualidade. Além disso, não há nos textos a opção de links com matérias relacionadas. Se comparada a outros meios, a internet possui muito mais facilidade quando se trata de cultivar este recurso. Essa perenidade é favorável para recuperar informações, ajudar o leitor a se inteirar do fato, caso tenha começado a acompanhá-lo após seu início. Essa ausência pode passar despercebida para quem não se interessa pelo assunto ou evento, no entanto, se um leitor quiser saber mais precisa recorrer a outras fontes. Neste caso, não é só a superficialidade notada no hot site que ofusca o entendimento, mas também a falta de informações que cria um vazio e dificulta a compreensão.

Os festejos juninos no hot site São João 2008 são informados e transmitidos, mas não exploram a comemoração no sentido de valorizar as expressões culturais do estado de Sergipe. As fotografias e textos são superficiais e não trazem informações novas ou que possam interessar quem não conhece a festa. A homepage que poderia promover o

---

<sup>7</sup> Texto referente ao endereço <http://www.infonet.com.br/saojoao/2008/interna.asp?pg=quentinhas.asp> publicado no dia 24.06.2008



conhecimento sobre a cultura sergipana dos festejos juninos, apenas registrar momentos da festa. Turistas, por exemplo, não são atraídos pelo hotsite, visto que seu conteúdo é superficial, abordando temas já vistos e conhecidos pelo grande público.

Essa realidade poderia ser justificada se considerar o tempo e concorrência como elementos sempre presentes na produção do conteúdo da internet. Mas nem todos os exemplos analisados aqui abordavam assuntos instantâneos e factuais que exigiam uma publicação rápida para evitar defasagem.

A vitória política da informação transformou-se em um verdadeiro bombardeio informativo, pois, ao mesmo tempo, a mudança técnica permitiu progressivamente que se soubessem muitas coisas, rapidamente. Hoje, a informação é onipresente e resulta em uma tirania do instante. Sabe-se tudo, de todos os cantos do mundo, sem ter tempo de compreender, ou retomar o fôlego, e sem saber, finalmente, o que leva a melhor entre o dever e informar, a loucura concorrencial e o fascínio pela técnica, ou essas três coisas ao mesmo tempo. (WOLTON, 2004, p283-284)

Embora as informações estejam acessíveis na rede e não em um espaço limitado geograficamente, a cobertura do hotsite não se difere muito aquela que seria feita em um jornal impresso. Atualmente, seria difícil imaginar como seria a vida sem a web, mais ainda como seria a cultura regional sem a divulgação na internet. Uma tarefa quase impossível, visto que a sociedade gira em torno do universo virtual. No entanto, do que adianta ter à disposição um hotsite sobre festejos juninos que tem tempo e disposição para prepará-lo, mas que se restringe a fazer uma cobertura superficial das tradições?

A falta de preparo e zelo na elaboração de textos sobre festejos juninos representa um festejo factual que é vivido por uma parcela da sociedade evidenciada no hotsite. Essa performance que caracteriza a cobertura dos eventos evidencia que é a comunicação é fundamental para as expressões culturais, mas é preciso repensar ações que representem todas as partes do estado. Isso pode gerar um envolvimento maior por parte dos sergipanos e interesse do público que não conhece a realidade retratada no hotsite.

#### **IV- Considerações**

O crescente fluxo de informação não garante sucesso na sua recepção pelo simples de fato de que nem todo o usuário está apto absorver e a compreender todo o conteúdo publicado. Não se trata de questões técnicas, mas condições culturais. Como Wolton (2006, p.86) afirma: Sociedade da informação não é sinônimo de sociedade da comunicação. Assim, o conteúdo precisa oferecer ao leitor condições para interpretar as



informações. Mas a tendência concorrencial exige agilidade no processamento dos dados, que por sua vez, a cada dia são retratados de forma mais superficial e fragilizada. Embora na internet, as expressões culturais permanecem desconhecidas por muitos. Trata-se de uma realidade paradoxal tendo em vista que o meio deveria permitir um acesso e compreensão maior das informações.

Os acontecimentos e a cobertura factual saturam a informação e o interesse do internauta que procura na internet um conteúdo diferenciado que se distingue dos outros meios. O recorte analisado no [www.infonet.com.br/saojoao/2008](http://www.infonet.com.br/saojoao/2008) permite considerar importante a transmissão dos festejos juninos em Sergipe, mas é preciso analisar a potencialidade do meio e de que forma ele pode favorecer para uma cobertura de qualidade. Pode-se perceber uma desproporção entre quantidade e qualidade no tratamento das informações.

No período de 22 a 24 de junho de 2008 pode-se notar que o foco dispensado aos festejos juninos se limita às festas e shows ocorridos na capital e nos municípios do interior. Mas a força do jornalismo na internet não deve estar somente nos assuntos factuais, mas na elaboração dos mesmos. Os recursos multimidiáticos, se bem utilizados, também podem proporcionar um entendimento do todo. A essência desse trabalho não deve ser norteadada somente pelo tempo e receio da defasagem, pois ela mesma pode ser refém desse anseio. A visibilidade não implica compreensão necessariamente. Todo o mundo pode estar no mundo, mas o conhecimento pode ser a maior fronteira da internet.

## REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 6.ed. Belo Horizonte / São Paulo : Itatiaia / Edusp, 1988.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

MOTA, Celia. **São João em Sergipe**: uma agenda para o Brasil. 1. Ed. Aracaju. 1990.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_ **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.